

BNDES volta a defender operação de troca de dívida

Pio Borges diz que adesão pequena de estrangeiros à operação pode indicar melhora da imagem do país

Marcelo Aguiar, Andrea Dunningham
e Cláudia Schüffner

• O presidente do BNDES, José Pio Borges, disse ontem que uma adesão pequena de investidores internacionais à operação de troca de bônus de empresas brasileiras (que poderão ser substituídos por papéis de uma Sociedade de Propósito Específico do próprio BNDES) será recebida como uma boa notícia.

A operação, segundo Pio, foi montada para facilitar a travessia de um momento difícil para o país e para as empresas brasileiras no mercado internacional. Se a demanda for baixa, em sua análise, é porque o pior momento já passou e a imagem do país começa a se normalizar.

— O investidor é quem decide se quer ficar com o eurobônus original (de empresas brasileiras)

ou se prefere fazer a troca. Se a adesão for pequena, é porque houve boas notícias e eles decidiram continuar com os eurobônus na carteira até o vencimento — disse o presidente do BNDES, no XI Fórum Nacional.

Pio antecipou que deve haver demanda pelo menos de alguns tipos de investidores, com interesse muito específico na operação. Bancos como o francês Indosuez (controlado pelo Crédit Agricole) e o Australia New Zealand Bank, que estão encerrando suas atividades no Brasil, devem ter interesse na troca, porque isso simplificaria seu processo de saída do mercado brasileiro.

A operação, segundo Pio, é inovadora, e por isso chegou a ser mal interpretada. O BNDES teve duas propostas diferentes: a primeira, do banco de investimento americano Goldman Sachs, foi

posta em movimento; a segunda, do IFC (braço do Banco Mundial), acabou sendo deixada de lado porque foi atrasada por discussões em torno das garantias a serem oferecidas pelo Bird.

Guimarães: "superávit é fácil de fazer e fácil de destruir"

Apesar do superávit primário acumulado no trimestre, de R\$ 9,449 bilhões (4,1% do PIB), o secretário do Tesouro, Eduardo Guimarães, disse ontem que o Governo precisa se ajustar para chegar ao fim do ano dentro das metas programadas com o FMI.

— O Governo não pode relaxar. Um superávit primário é fácil de fazer e fácil de destruir. A Luz amarela tem que ficar acesa — alertou o secretário.

Guimarães disse que o Governo está refazendo seu orçamento e que, provavelmente, a arrecada-

ção com a Parcela de Preços Específicos (PPE) deverá ser menor que os R\$ 5 bilhões previstos. A PPE contabiliza os ganhos da Petrobras com a diferença entre o preços pagos pelo petróleo no mercado internacional e o valor de venda do produto no país.

Valorização do real deve amenizar alta do petróleo

O secretário do Tesouro evitou previsões sobre a arrecadação com a PPE, mas lembrou que o saldo dessa conta depende de duas variáveis: o preço do petróleo no mercado internacional e a taxa de câmbio.

Ele admite que o preço internacional do petróleo está subindo — o que é ruim para o país, que importa 35% do que consome —, mas explica que a arrecadação de R\$ 5 bilhões foi prevista quando a taxa de câmbio estava a R\$ 1,80

por dólar, enquanto agora está em cerca de R\$ 1,65. Por isso, Guimarães ainda acha cedo fazer uma previsão segura sobre o saldo da PPE.

— Temos um ano pela frente e o ganho com a taxa de câmbio foi muito expressivo — ponderou Guimarães.

O secretário do Tesouro disse ainda que a queda da arrecadação nos meses de março e abril foi causada, em grande parte, pela redução das receitas com o Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI). Segundo ele, isso já era esperado por causa da redução da alíquota do IPI sobre a venda de automóveis.

A redução da alíquota do IPI foi parte do acordo do Governo com as montadoras para evitar demissões no setor. O acordo tinha validade 90 dias e ainda não foi renovado. ■